



ILAN BRENMAN

DEPOIS DO FORAM FELIZES PARA SEMPRE

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRENMAN

DEPOIS DO FORAM FELIZES PARA SEMPRE

● Leitor em processo — 2º e 3º anos
do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinquete-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

E se a gente pudesse adivinhar, afinal de contas, o que acontece com os personagens principais depois de um final feliz e daquela

frase indefinida: *e viveram felizes para sempre*? Quem diria que a Bela Adormecida acabaria abrindo uma loja de colchões e que o Lobo Mau, que tanto ameaçava os porquinhos, depois de fazer uma série de cirurgias plásticas para reparar suas queimaduras no bumbum, teria um trabalho tão inofensivo quanto assoprar objetos de vidro? Branca de Neve e Cinderela uniriam forças para abrir uma clínica de reabilitação para madrastas arrependidas, tendo os sete anões como pacientes e atentos psicólogos. Já o João do Pé de Feijão, sem medo de correr risco, surpreenderia a todos com sua habilidade de exímio alpinista urbano, enquanto João e Maria usariam os apuros que passaram como inspiração para as letras de sua banda de rock. E quem poderia imaginar que a Bela se tornaria uma professora de ioga? Que Rapunzel se mudaria para a Bahia e a Pequena Sereia um dia abandonaria o príncipe pelo Boto-Cor-de-Rosa, e se mudaria para a Floresta Amazônica? Talvez nem mesmo o Pequeno Polegar, que se tornaria um intelectual renomado depois de ganhar uma bolsa de estudos na Sorbonne...

Em *Depois do foram felizes para sempre*, Ilan Brenman toma como mote um desafio feito por ele e suas filhas à frase que se tornou conhecida para sinalizar o final feliz dos contos de fadas para criar um livro bem-humorado em que, a cada página, descobrimos um futuro inventivo para um célebre personagem dos contos infantis. O jogo do livro está em imaginar finais para os personagens que remetem às múltiplas possibilidades da vida no mundo contemporâneo: princesas podem se divorciar, viajar para outra parte do mundo e abrir seu próprio negócio; vilões podem passar a usar as próprias habilidades a seu favor. Em boa parte dos casos, o autor indica uma possível profissão exercida pelo personagem em questão nesse futuro inventado – indicando que, nos nossos tempos, talvez a felicidade esteja menos associada a um casamento e à vida de ócio da realeza do que a uma vida dinâmica em que os personagens encontram trabalhos que têm a ver com seus interesses e paixões.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: desfecho de contos.

Palavras-chave: contos de fadas, futuro, profissão, viagem, trabalho, vocação, humor.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural; 6. Trabalho e projeto de vida.

Temas transversais: Vida familiar e social; Trabalho.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

- 1.** Mostre aos alunos a capa do livro. Que cena está representada nessa imagem? Por que será que o lobo está vestido dessa maneira? O que será que a menina pode estar dizendo? Veja se as crianças notam que muitos dos elementos presentes na mesa têm a cor vermelha.
- 2.** Será que os alunos percebem que o título do livro é uma referência à frase *e viveram felizes para sempre*, que costuma marcar o final dos contos de fadas? Será que é possível *viver feliz para sempre*?
- 3.** Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule os alunos a pensar a respeito das questões que ele coloca. Leia com os alunos a versão dos irmãos Grimm de *A Branca de Neve e Rapunzel*, e *O pequeno polegar*, de Perrault; em seguida, desafie-os a, em duplas, escrever um pequeno texto imaginando o que poderia ter acontecido aos personagens depois do final do conto.
- 4.** A que história pertencem os personagens que aparecem retratados na imagem da quarta capa? Será que os alunos percebem que se trata de dois dos três porquinhos?
- 5.** Chame a atenção das crianças para a dedicatória do livro. Quem poderiam ser Lis e Iris? Quem seria a estranha (e desolada) criatura que aparece na imagem?
- 6.** Leia com a turma as biografias de Ilan Brenman e Ionit Zilberman, no final do livro. Proponha que pesquisem em um aplicativo como o Google Maps onde ficam os países que aparecem mencionados nas biografias do autor e da ilustradora.

Durante a leitura

- 1.** Veja se as crianças percebem como as duas primeiras páginas do livro revelam como surgiu a ideia para criar esse livro. Será que os alunos reconhecem a garota da imagem da capa? Será que poderia ser a Lis ou a Iris da dedicatória?
- 2.** Chame a atenção para a diagramação do livro: a cada página dupla, temos, a) na página da esquerda, um fundo estampado com diferentes padrões e o nome da personagem em questão destacado com uma fonte marrom e caixa-alta em uma espécie de etiqueta que evoca uma fita; b) na página da direita, um pequeno parágrafo com o texto e a imagem das personagens despontando de um fundo branco e vazando para a página esquerda.
- 3.** Alguns dos personagens que aparecem em capítulos diferentes desse livro pertencem à mesma história. Quais são eles?
- 4.** Será que os alunos conhecem todos os personagens a que o texto faz referência e se lembram de todas as histórias? De que personagens não se lembram?
- 5.** Veja se os alunos notam que as profissões que os personagens passam a exercer remetem aos contos de fada a que se referem.

6. Será que os alunos reconhecem, em meio às ilustrações, o Lobo da capa do livro? Para quem ele está olhando nesse caso? Será que notam que se trata do caçador, que aparece ao final da *Chapeuzinho Vermelho* dos irmãos Grimm?

Depois da leitura

1. Verifique se há alguma das histórias a que o texto faz referência que seus alunos não conhecem – se for o caso, traga o conto original para ler para a classe.

2. A ilustração que mostra *A Bela Adormecida* dormindo sobre colchões sobrepostos nos faz pensar na princesa de outro conto: *A princesa e a ervilha*, de Hans Christian Andersen. Traga o texto original para ler para a turma.

3. O que será que as madrastas que aparecem na ilustração estão dizendo a seus terapeutas na *Clínica de recuperação de madrastas arrependidas*? Proponha aos alunos que, em duplas, escrevam uma confissão íntima de cada uma, em primeira pessoa.

4. “E então João e Maria terminaram por montar uma banda de rock...” Proponha aos alunos que, em duplas ou trios, escolham uma música de rock que conheçam e escrevam uma versão dessa canção, imaginando que se trata de uma letra da banda de João e Maria. Agende o dia para a realização do *Rock in classe*.

5. Proponha aos alunos que façam uma pesquisa na biblioteca da escola e na internet e descubram mais a respeito do Boto-Cor-de-Rosa e da lara, dois dos mais icônicos (e sedutores) personagens míticos da amazônia brasileira. Proponha então que escrevam uma história imaginando como teria se dado o encontro dos dois com a Pequena Sereia. Será que os alunos sabem que, na mitologia, a sereia é conhecida como uma criatura perigosa, cujo canto leva os marinheiros a se jogar no mar?

6. Assista com a turma à célebre adaptação de Walt Disney para *Os três porquinhos*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M_QpsigrVaM> (acesso em: 14 fev. 2020). De que maneira a animação introduz alterações na narrativa original? Veja se os alunos percebem o papel fundamental da música para contar a história, bem como o uso de rimas nas falas dos personagens.

7. Na página 27, descobrimos o destino de Bela, que abandona o castelo para ir para a Índia tornar-se professora de ioga, mas não sabemos o que aconteceu com a Fera... Proponha aos alunos que escrevam um pequeno parágrafo a seu respeito, inspirando-se na imagem da Fera que aparece na ilustração.

8. Leia com a turma o livro *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka, publicado pela Companhia das Letrinhas, em que o Lobo Mau também se mostra insatisfeito com a versão mais conhecida de *Os três porquinhos* e decide recontá-la a partir de seu ponto de vista, em primeira pessoa. Nessa obra, Alex Lobo nos relata seus

dissabores, queixando-se das “injúrias e injustiças” sofridas por ele, apelando para a “ética, a imparcialidade e o profissionalismo” dos repórteres que o entrevistavam na cadeia – já sabendo que poderá contar com a “cumplicidade” do leitor.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

- *A outra história da Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- *A outra história da Cachinhos Dourados*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- *Os 33 porquinhos*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *As Belas Adormecidas (e algumas acordadas)*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *João e os 10 pés de feijão*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Joões e Marias*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!